

# “ELE SUBIU AO ALTO E DEU DONS AOS HOMENS”



*Testemunho Pessoal do Rev. William Branham  
da Vinda do Dom*





Rev. William Branham



## “Ele Subiu ao Alto e Deu Dons aos Homens”

Concernente à vinda deste dom de cura, eu somente posso relatar a vocês a experiência de como ele veio a mim. É minha honesta e sincera opinião que dons são preordenados por Deus. Muitos não crêem em preordenação, porém é provado pelas Escrituras que muitos eventos da Bíblia têm sido divinamente preordenados. Por exemplo, o nascimento de Cristo foi preordenado desde o Jardim do Éden. E por volta de 712 anos antes da vinda de João Batista, Isaías viu e falou dele como a voz do que clama no deserto. O profeta Jeremias disse que antes que ele fosse formado no ventre de sua mãe, Deus o conheceu e o ordenou profeta sobre as nações. Eu creio que a preordenação é responsável por este dom, por esta razão também: eu não tive nenhum antecedente religioso. Meus pais eram de religiões diferentes e devido a isso, eu nunca fui à igreja.

A primeira vez que eu tive alguma idéia do que o futuro reservava, eu tinha por volta de sete anos de idade, tendo há pouco entrado na escola em uma região rural poucas milhas ao norte de Jeffersonville, Indiana, aonde meu pai era chofer particular para uma família rica. Eu sempre gostei muito de pescar e caçar. . . até mesmo a minha conversão não tirou isso de mim. . . e no final daquela tarde de setembro alguns dos meninos haviam descido até o tanque bem provido de peixes, para pescar, enquanto eu tinha que levar água para o meu pai. Eu lamento lhes dizer para o que a água era usada. Meu pai bebia demasiadamente, e particularmente neste tempo eles estavam fazendo uísque, assim que eu tive que levar água para os alambiques, os quais estariam destilando naquela noite. Descendo pelo caminho, eu coloquei os pequenos baldes de melaço no chão e sentei sob uma árvore para descansar por uns poucos momentos, chorando porque eu não podia ir pescar com o restante dos meninos. Enquanto estava assentado ali perto da árvore, algo aconteceu o qual eu

nunca poderei esquecer. Aparentemente, houve o som do sopro do vento através das folhas, porém olhando para cima, eu não vi nenhuma folha se movendo ou nenhum sinal de vento. Eu fiquei sentado quieto, assustado e me perguntando de onde estava vindo o barulho, quando eu o ouvi novamente; então eu apanhei os meus baldes e me pus em marcha pelo caminho. Desta vez veio novamente, só que mais alto do que antes, e quando eu olhei para trás para ver o que tinha acontecido, eu notei que mais ou menos no meio da árvore, parecia haver um remoinho, do qual uma voz audível falou estas palavras: “Nunca fumes, bebas, nem desonres o teu corpo de alguma maneira, pois haverá uma obra para fazeres quando tiveres idade.” Eu fiquei tão assustado que eu não sabia o que fazer. Fui gritando e correndo até em casa, eu caí nos braços da minha mãe que pensou que eu havia sido mordido por uma cobra. Eu disse para ela que eu estava somente assustado, deste modo ela me colocou na cama e foi chamar o médico, pensando que eu estava sofrendo de choque nervoso. Agora, amigos, eu estou ciente que muitas pessoas zombariam desta história, porém eu não posso ser responsável pelo que os outros dizem. . . Eu sou somente responsável pela minha própria experiência. É desnecessário dizer que eu nunca mais me aproximei daquela árvore. Eu desviava pelo outro lado do jardim para evitá-la, pois eu pensava que havia um homem na árvore. Era o anjo de Deus, e anos mais tarde eu o encontrei face a face e falei com ele.

Algumas semanas depois disso, eu estava jogando bolinha de gude com o meu irmão, quando um estranho sentimento veio sobre mim. Eu caí aos poucos perto de uma árvore, e como se em um transe, eu vi um extenso olhal de ponte surgir e cruzar o rio, e observei enquanto um número de pessoas caíram dentro do rio e se afogaram. Voltando a mim, eu corri e falei à minha mãe, e novamente ela concluiu que eu era somente uma criança nervosa. Vinte e dois anos depois daquela época, a ponte municipal foi erigida através do rio Ohio, e aquele mesmo número de trabalhadores se

afogaram, caindo da ponte. Vocês estão vendo, estas coisas não aconteceram através da minha oração ou desejo, porém foram preordenadas na vontade divina de Deus.

O evento seguinte desta natureza aconteceu um dia enquanto eu estava indo para o rio com o meu papai e um outro homem. Eles haviam me oferecido um gole de uísque, e porque eu desejava encontrar favor com o homem para que ele me deixasse usar o seu barco, eu comecei a tomar a bebida. Porém tão positivamente quanto eu estou falando hoje, eu ouvi aquele som como o vento soprando as folhas. Olhando em volta, e não vendo nenhuma folha ou nenhum sinal do vento, eu coloquei novamente a garrafa nos meus lábios, quando eu ouvi aquele mesmo barulho, só que mais alto. O temor deslizou sobre mim como antes; eu deixei cair a garrafa e corri para longe, enquanto o meu próprio pai me chamava de efeminado. Oh! Como isso fere! Mais tarde eu fui chamado de efeminado por minha jovem namorada quando eu lhe disse que eu não fumava. Irritado pelo seu escárnio, eu tomei o cigarro e ia fumá-lo de qualquer maneira, quando eu fui impedido por aquele som familiar, me fazendo jogar fora o cigarro e deixar a cena chorando porque eu não podia ser como os outros jovens, enquanto as zombarias do grupo soavam em meus ouvidos. Estas são somente algumas das muitas coisas similares que sucederam durante toda a minha vida. Havia sempre esse sentimento peculiar, como de alguém estando de pé perto de mim, tentando dizer algo para mim, e especialmente quando eu estava só. Ninguém parecia me entender de modo algum. Os meninos com os quais eu tinha me associado não queriam nada a ver comigo porque eu não fumava nem bebia, e todas as moças iam a bailes, dos quais eu também não poderia participar, assim que, parecia que durante toda a minha vida, eu fui simplesmente uma ovelha negra, não conhecendo ninguém que me entendia, e nem mesmo entendendo a mim mesmo. Porém eu não sabia naquele tempo o que o grande futuro estava reservando, assim como eu sei agora.

O próximo evento importante do qual eu me lembro veio quase quando eu estava perto da idade dos dezenove. Eu estava passeando pelos locais do parque de diversões uma noite com alguns outros rapazes, quando uma voz chamou: “Ei! você. . .venha aqui!”. . .Olhando para trás eu vi uma jovem assentada sob uma tenda, uma astróloga. Ela me acenou para que fosse até ela, e, pensando que ela desejava que eu fizesse algo para ela, eu fiquei constrangido. Ela disse: “Ei! você sabe que você nasceu sob um sinal e há uma estrela lhe seguindo? Você nasceu com um dom.” Naturalmente, os rapazes começaram a caçar de mim sobre ‘ter um dom’, assim que eu tentei tratar isto com pouca importância com algum comentário para a dama, que me falou que ainda que eu ressentisse dela ter me falado isso, algum dia eu entenderia o que ela quis dizer. Eu tentei empurrar estas coisas para o fundo da minha mente, trabalhando em diferentes empregos, nunca me satisfazia, me mudando de um lugar para o outro, tendo que sofrer a morte da minha esposa e de meu bebê, e muitas outras tristezas as quais eram quase mais do que um coração humano poderia suportar. Eu busquei paz e satisfação em toda coisa imaginável, porém aparentemente há um espaço de quase dez polegadas sobre a quinta costela do corpo humano que somente não se completará até que Cristo entre. E além das minhas próprias aflições, havia sempre esse sentimento de algo pairando sobre mim, adicionando-se à minha miséria. Finalmente, o meu amor pela natureza me trouxe a um emprego como guarda-caça para o Estado de Indiana, o qual me levou a diferentes partes do estado.

Um dia eu estava de pé em um ônibus lotado indo para Henryville, Indiana, e, sentindo que alguém estava olhando para mim, eu virei para um par de olhos acinzentados, os quais eram de uma dama de mui bela aparência. Ela disse para mim: “Você está triste, não está?”

“Não senhora,” eu respondi e continuei olhando para a janela, pensando que ela estava atraída pelo uniforme e somente desejava conversar.



Ela falou novamente: “Possivelmente seria melhor eu me explicar. Eu sou uma astróloga.”

“Bom,” eu pensei: “Eu posso muito bem ouvir o que ela tem a dizer.”

“Você está certamente ressentindo isto, não está?”

“Sim senhora, eu estou.”

“Você pensa que eu quero falar com você sobre religião, não pensa?”

“Eu não sei.”

“Você é religioso, não é?”

“Não senhora.”

“Talvez eu poderia lhe dizer algo sobre você mesmo. Você é do Oeste, não é?” Ela me perguntou.

“Não senhora.”

“Então você deseja ir para o Oeste.”

“Oh, bem, isso é diferente. Eu sempre tenho pensado em ir ao Oeste,” eu respondi, pensando que eu a deixaria continuar a falar e compararia isto com o que a outra astróloga tinha a dizer.

“A razão para isso é o seu nascimento,” ela prosseguiu.

“O que você sabe sobre o meu nascimento?” Eu perguntei curiosamente.

“Jovem, se eu lhe disser o exato momento que você nasceu, você crerá em mim?”

“Bom, eu sou muito fundamentalista, e se alguém me diz a verdade, eu tenho que crer nisto,” eu respondi. E eu ainda creio que... se é verdade, é verdade.

Bem, não me pergunte como ela o fez, porém ela me disse o exato minuto que eu nasci. Havia um jovem marinheiro de pé detrás de mim, e eu pedi a ela se ela poderia lhe dizer quando ele nasceu. Ela disse que ela não poderia, e, não entendendo isto, eu perguntei porque ela podia me dizer e não podia dizer para ele. Ela disse que era porque havia um sinal me seguindo. . . e meu coração desabou, pois isto trouxe

de volta uma recordação recente do que outras haviam me falado. Ela me perguntou se uma astróloga alguma vez me falou antes, e eu disse para ela que não, mentindo para a dama.

“Você sabe algo sobre Jesus Cristo?” Ela perguntou.

“Eu sei que ele estava suposto a ser o Filho de Deus,” era quase tudo que eu podia dizer.

“Você sabe algo sobre como ele nasceu? . . . O que veio para adorá-Lo primeiro?”

“Três homens sábios, se eu me lembro corretamente.”

“O que eles estavam seguindo?” ela prosseguiu.

“Uma estrela, eu creio.”

“Isso é correto. Então eles devem ter sido astrólogos, pois eles estavam observando as estrelas,” ela confirmou. “Jovem, eu tenho falado para homens na Casa Branca. Eu adverti o presidente Harding sobre a sua morte peculiar, e eu tenho que lhe falar sobre algo. Você nasceu sob uma certa estrela para ser uma pessoa com um dom. Não tem nenhum ministro alguma vez lhe dito isso?”

“Eu não tenho nada a ver com ministros,” eu respondi.

“Então ouça-me. Quando Jesus Cristo nasceu, havia três homens sábios do Oriente que seguiram o que é comumente conhecido como uma estrela; porém houve realmente três estrelas as quais se encontraram em Belém, e unindo-se, formaram a estrela que pairou sobre Cristo. Naquele tempo, Deus enviou o maior Dom que Ele alguma vez deu ao mundo, Seu Filho unigênito. Quando os homens sábios foram embora, aquelas três estrelas se separaram, e nunca têm se unido desde então. Deus sempre declara as Suas obras nos céus antes que Ele as declare sobre a terra, e estes homens sábios estavam atentos à profecia de Balaão que uma estrela sairia de Jacó,” ela continuou citando muitas Escrituras com as quais eu não estava familiarizado, porém eu ouvia atentamente enquanto ela prosseguia. “Agora estas estrelas nunca têm se unido novamente, porém de poucos em poucos anos elas cruzam as suas órbitas, e quando isto

acontece significa que em tributo ao nascimento de Jesus, há um outro dom enviado de volta à terra. E quando você nasceu, estas estrelas se cruzaram. Havia uma estrela lhe seguindo quando você entrou no ônibus em Jeffersonville; eu vi a estrela acima de você, e eu não entendo porque outros não lhe haviam dito sobre isto antes de hoje.”

*Para que ninguém entenda mal, eu mostrarei mais tarde que a prática da astrologia é anti-bíblica e certamente não é para um Cristão brincar (Isaiás 47:13-14) e este relato da astróloga sobre a estrela de Cristo é a sua explicação, e não é encontrado nas Escrituras. Porém é bíblico até mesmo Satanás dar testemunho sobre o dom de Deus, e essa é a minha razão por relatar estas conversações.*

A esse tempo, você pode imaginar como eu estava me sentindo. Chegando ao meu destino, eu agradei a dama e saí do ônibus, porém eu não pude tirar do pensamento o estranho sentimento que pairava sobre mim continuamente, me fazendo ser nervoso e apreensivo, infeliz ao redor das pessoas, todavia temendo ficar sozinho, ficava com medo toda vez que o vento soprava. “O que tudo isto poderia significar?” Eu perguntava a mim mesmo repetidamente. Algum tempo depois disso eu fui convertido e entreguei a minha vida a Cristo. (Eu tenho escrito um breve sumário em um pequeno livro chamado “Jesus Cristo o Mesmo Ontem, Hoje e para Sempre.”) Depois da minha conversão, a qual aconteceu em um pequeno barracão detrás de nossa casa, eu me afiliei com um lado da igreja batista e me tornei um ancião local, sendo ordenado pelo Dr. Roy Davis de Jeffersonville. Depois de um reavivamento de tenda bem-sucedido ali, eles construíram para mim um tabernáculo, o qual ainda está localizado nas ruas 8 e 10, conhecido como o Tabernáculo Branham, e por um número de anos eu fui bem-sucedido como ministro, tendo batizado alguns milhares de pessoas e vendo muitas conversões para a glória do Deus Todo-Poderoso. Mesmo naquele tempo eu tinha êxito ao orar pelos enfermos, ainda que não

conhecendo sobre o que era tudo isto, e muitas vezes visões e coisas misteriosas vinham a mim, as quais inúmeras pessoas em volta de Jeffersonville podem confirmar. Uma vez em particular, a qual eu posso mencionar, eu estava em um certo lugar no rio Ohio, batizando um grande número de convertidos, em meio de uma grande multidão de pessoas que se ajuntaram na margem para verem o culto. Era uma tarde quente, e ali enquanto os céus estavam como bronze, uma grande estrela brilhante veio e pairou sobre onde eu estava de pé. Muitos de vocês se lembram de terem lido isso nos jornais. Isto tem aparecido muitas vezes desde então. Algum tempo atrás eu estive em uma grande cidade para um culto de três noites, entre muitas centenas de pessoas. A primeira pela qual eu orei, foi por uma pequena criança, cujos pés haviam sido paralizados pela pólio, lhe fazendo ter que andar sobre os seus dedos dos pés. Como de costume em nossos encontros, a audiência estava sentada com as cabeças inclinadas em reverência enquanto eu tinha o menino em meus braços e estava orando por ele, quando pareceu que uma luz brilhante foi virada sobre mim. Eu me espantei com a aspereza do zelador de virar o projetor de luz sobre mim, e quando eu surpreendido abri os meus olhos, ali diante de mim estava a Estrela da Manhã! Ou eu soltei o menininho, ou ele pulou dos meus braços. . . Eu não soube o que sucedeu, pois parecia que cada nervo em meu corpo estava paralizado. Quando ele tocou o chão, seus pés ficaram normais, e pela primeira vez em sua vida ele saiu andando naturalmente da plataforma. A audiência ficou em um tumulto; sua mãe desmaiou; uma moça nazarena, que era uma amiga da criança, estava tocando no piano: “O Grande Curador,” e quando ela viu o milagre o qual havia sido operado pelo nosso querido Senhor Jesus, saltou e correu uns quinze pés [4,5 m—Trad.] do piano, suas mãos para o alto, chorando e gritando. . . e eu sei que isto parece inacreditável, porém centenas podem confirmar isto. . . esse piano nunca perdeu uma nota, porém continuou exatamente tocando essa canção. Muitas grandes coisas aconteceram. Mais de setecentas pessoas deram os seus corações a Cristo naquela noite.

Muitas de vocês, pessoas que estavam ali, lerão isto. . . Deus lhes abençoe. Eu ainda estou tentando fazer tudo que eu posso para Cristo.

Agora, a título de explicação concernente a uma pergunta a qual surge frequentemente. Muitos ministros têm me perguntado: “Irmão Branham, o que você pensa sobre astrologia? Você faz isto pelo poder da astrologia, e se não, então por que você dá crédito público a essas astrólogas por terem profetizado sobre esta coisa?” Eu somente posso dizer isto: Diga-me um lugar no mundo aonde o poder da astrologia está curando os enfermos. De todos os astrólogos, adivinhos, médiuns, etc., que o mundo tem conhecido, diga-me aonde alguém tem aberto os olhos do cego, feito o surdo ouvir ou o mudo falar. Há somente uma maneira. . . através do Nome de Jesus Cristo e de Seu Sangue derramado no Calvário. Porém o que é tão estranho para mim, (nos dias passados assim como hoje também) são fatos como o seguinte: Quando o Dom estava deitado na mangedoura, os sacerdotes estavam no templo debatendo se havia ou não alguma ressurreição dos mortos, e ao mesmo tempo, um grupo de homens sábios vieram de tão longe e reconheceram o Dom de Deus para a terra. Seguramente, eu digo que a astrologia é do outro poder, porém até mesmo o diabo tem que testificar do dom de Deus. Seja quem fossem ou o que fossem aqueles homens sábios. . . eles testificaram do dom de Deus e vieram para adorá-Lo antes que os sacerdotes no templo O adorassem. E também quando Paulo e Silas estavam em Filipos, e os sacerdotes e ministros da cidade os estavam chamando de impostores e os mandando para a prisão, uma certa pequena adivinha clamou para o povo que aqueles homens foram enviados por Deus para lhes mostrar o caminho da salvação. Não é estranho que esta pequena escrava, possuída por um espírito mal, reconheceu o poder de Deus em Paulo e Silas, quando os oficiais nem mesmo os aceitavam. Não foi estranho que, em um outro caso, quando muitos estavam dizendo que Jesus era Belzebu, os demônios em um homem clamaram e disseram que eles

sabiam quem Ele era. . . o diabo confessando sobre a Sua Divindade, e os fariseus dizendo que Ele era o diabo. E assim é hoje, que muitos estão duvidando e discutindo entre eles mesmos sobre as suas doutrinas e teorias, e mantendo as pessoas afastadas dos encontros de cura, enquanto o dom divino de Deus está operando continuamente através da terra e muitos deles não conseguem ver. Oh, ministros! Eu confio em Deus que vocês acordarão. Não porque eu fui feito um portador deste dom; eu não tenho nada a ver com a sua vinda. . . Deus o enviou. Quando os filhos de Israel estavam lá no Egito clamando por um libertador, Deus enviou o Seu anjo a Moisés. Moisés não teve nada a ver com isto. . . era o anjo de Deus que fazia a obra, operava os milagres. Moisés era somente um porta-voz para o anjo de Deus; e isso é tudo que eu sou hoje. . . somente um porta-voz para o anjo.

Eu devo lhes dizer do anjo e da vinda do Dom. Eu nunca esquecerei a ocasião de 7 de maio de 1946. . . uma estação do ano muito linda em Indiana, aonde eu ainda estava trabalhando como guarda-caça. Eu tinha vindo para casa para o almoço, e estava somente andando em volta de casa tirando o meu revólver, quando um amigo meu muito querido se aproximou de mim e me pediu para ir até Madison com ele naquela tarde. Eu lhe disse que era impossível porque eu tinha que patrulhar, e enquanto estava andando em volta da casa sob uma árvore de bordo, pareceu que todo o topo da árvore agitou-se. Pareceu que algo desceu através daquela árvore como um grande vento impetuoso. . . Eu fiquei abalado. . . correram até mim. . . a minha esposa veio de casa, assustada, e me perguntou o que houve. Tentando me manter calmo, eu me assentei e lhe disse que depois de todos estes vinte anos estranhos sendo perseguido por este estranho sentimento, o tempo havia chegado quando eu teria que descobrir sobre o que era tudo isto, ou eu nunca mais retornaria. A crise tinha vindo. Eu disse adeus para ela e para o meu filhinho, e lhe adverti que se eu não retornasse em poucos dias, que nunca esperassem por mim. E aqui, prezado leitor, é a parte desta misteriosa

experiência a qual tem a ver com a sua cura, deste modo leia piamente e atentamente. Naquela tarde eu saí a um lugar secreto para orar e ler a minha Bíblia. Eu estava profundamente em oração; parecia que toda a minha alma ia separar-se violentamente de mim. Eu clamei diante de Deus. . . Eu coloquei a minha face no chão. . . Eu olhei para cima em direção a Deus e clamei: “Se Tu me perdoares pela maneira que eu tenho agido, eu tentarei fazer melhor. . . perdoa-me por eu ter sido tão negligente todos estes anos em fazer a obra que Tu querias que eu fizesse. . . Tu falarás para mim de alguma maneira, Deus? Se Tu não me ajudares, eu não poderei prosseguir.” Então ao longo da noite, por volta das onze horas, eu havia parado de orar e estava assentado quando eu notei uma luz oscilante no quarto. Pensando que alguém estava vindo com uma lanterna, eu olhei pela janela, porém não havia ninguém, e quando eu olhei para trás, a luz estava alastrando-se sobre o chão, se tornando mais ampla. Agora, eu sei que isto parece muito estranho para você, como pareceu estranho para mim também, porém lembre-se, sua cura depende de você crer ou não nisto, como você verá mais tarde. À medida que a luz estava se expandindo, naturalmente eu fiquei agitado e comecei a me levantar da cadeira, porém quando eu olhei para cima, ali pairava essa grande estrela. Por outro lado, ela não tinha cinco pontas como uma estrela, porém parecia mais como uma bola de fogo ou uma luz, refletindo brilho sobre o chão. Bem naquele momento, ouvi alguém andando de um lado do chão para o outro, o qual me assustou novamente, sendo que eu sabia que ninguém estaria vindo ali além de mim mesmo. Agora, vindo através da luz, eu vi os pés de um homem vindo diretamente para mim, tão naturalmente quanto você andaria até mim. Ele parecia ser um homem que, em peso humano, pesaria por volta de duzentas libras [90 kg—Trad.], vestido em manto branco, tinha uma face lisa, sem barba, porém com o cabelo preto caído até os seus ombros, um pouco moreno, com uma fisionomia bem agradável, e vindo mais perto, seus olhos se cruzaram com os meus, e vendo quão receoso eu estava, ele

começou a falar: “Não temas, eu sou enviado da presença do Deus Todo-Poderoso para lhe dizer que a sua vida peculiar e as suas maneiras mal-entendidas têm sido para indicar que Deus tem lhe enviado para levar um dom de cura divina para as pessoas do mundo. SE TU FORES SINCERO, E PUDERES FAZER COM QUE AS PESSOAS CREIAM EM TI, NADA PERMANECERÁ DIANTE DA TUA ORAÇÃO, NEM MESMO O CÂNCER. Palavras não podem expressar como eu me senti. Ele me disse muitas coisas as quais eu não tenho espaço para gravar aqui. Ele me falou como eu seria capaz de detectar enfermidades pelas vibrações na minha mão. Ele saiu, porém eu o tenho visto muitas vezes desde então. Ele tem aparecido a mim talvez uma ou duas vezes dentro do espaço de seis meses e falado comigo. Algumas vezes ele tem aparecido visivelmente na presença de outros. Eu não sei quem ele é, eu somente sei que ele é o mensageiro de Deus para mim.

Não há necessidade de dizer que eu comecei a orar pelas pessoas enfermas. Eu não afirmo tomar o lugar de um médico. . . Eu creio que Deus colocou os médicos aqui para ajudarem a natureza, porém eles são somente homens. . . Deus é Todo-Poderoso. As grandes coisas as quais têm acontecido durante estes vinte e um meses são inumeráveis demais para serem gravadas de algum modo, porém Deus tem confirmado as palavras do anjo vez após vez. Surdos, mudos, cegos, todos os tipos de enfermidades têm sido curadas, e milhares de testemunhos estão gravados até esta data. Eu não tenho nenhum poder próprio para fazer isto. . . Eu sou um humano incapaz até que eu sinta a Sua Presença. Muitas pessoas que têm comparecido a estes encontros sabem que as suas enfermidades e pecados lhes têm sido ditos exatamente da plataforma. Prezado leitor, por favor não entenda mal a minha pobre maneira iletrada de tentar transmitir tudo isto a você. Eu digo isto para que você possa ter um entendimento mais claro de como você pode se beneficiar do dom de Deus. Ele me disse para ser sincero e fazer com que as pessoas creiam, e isso é o que eu estou



tentando fazer. Lembrem-se, nós nunca questionamos a habilidade de Deus; nós sabemos que Ele pode fazer todas as coisas, porém o problema é fazer com que um humano creia em outro. Deus sempre tem algo ou alguém pelo qual operar, e eu sou somente um instrumento usado por Ele. Nenhum mortal pode tomar crédito por operar um milagre, e eu sou somente um mortal. Eu não sei quanto tempo mais Deus me permitirá fazer isto, porém pela Sua graça, eu desejo servi-Lo da melhor maneira que eu saiba, ao servir o Seu povo enquanto Ele me permitir viver.

Em conclusão, para vocês que estão buscando cura nestes encontros. Deixe-me deixar estas duas regras as quais você deve seguir para receber isso que você espera de Deus:

1. Você deve crer neste testemunho, o qual eu lhe tenho dito, e que este Dom de Cura, dado pelo Senhor Jesus Cristo, é um meio que Deus tem provido para a sua cura.

2. Prometa viver para Deus de todo o seu coração o restante de sua vida.

PORTUGUESE

©1990 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”

P.O. Box 950, Jeffersonville, Indiana 47131 E.U.A.

[www.branham.org](http://www.branham.org)

## Todos os direitos são reservados

Este livro poderá ser impresso em sua residência para uso pessoal ou para ser distribuído gratuitamente como ferramenta para difundir o Evangelho de Jesus Cristo. Este livro não poderá ser vendido ou usado para angariar fundos. Também não poderá ser reproduzido em quantidade, postado em websites, armazenado em sistemas de recuperação, traduzido para outras línguas, sem a autorização expressa da Voice Of God Recordings®.

Para mais informações ou para requisitar outros materiais disponíveis, favor entrar em contato com:

VOICE OF GOD RECORDINGS  
P.O. BOX 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.  
[www.branham.org](http://www.branham.org)